

## **EFEITOS DE MACRONUTRIENTES NA CULTURA DO MILHO (*Zea mays L. ssp.*).**

**<sup>1</sup>Ana Carina Pires da Silva, <sup>1</sup>Elielson Lima Aquino, <sup>1</sup>Renata Velasques Menezes, <sup>1</sup>Rosângela Nascimento da Silva Ribeiro, <sup>2</sup>José Carlos Ribeiro de Carvalho, <sup>3</sup>João Albany Costa.**

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. CEP-44380-000.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>3</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB; alban@ufrb.edu.br.

A cultura do milho (*Zea mays L.*) tem sido uma das mais exploradas de maneira extensiva nos últimos anos no Brasil, pois o mesmo além de servir para alimentação humana, é componente muito utilizado para suplementação alimentar de animais de produção, além de estar sendo utilizado como fonte de energia alternativa na produção de etanol. A precisão na adubação e um maior aproveitamento dos nutrientes pelas plantas promovem aumento da produtividade agrícola. Este trabalho objetivou avaliar o efeito da adubação com associações de Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K), sendo as doses respectivamente de N=60Kg/há, P=80Kg/ha e K=60Kg/ha. As fontes para os referidos macronutrientes foram uréia, superfosfato simples e cloreto de potássio. A pesquisa foi conduzida na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas no município de Cruz das Almas - Ba. Utilizou-se o delineamento experimental blocos casualizado com três repetições com plantio e adubação em sulcos no período compreendido de março a agosto de 2008. Para avaliação das variáveis Diâmetro do Caule (DC), Altura da Planta (ALT), Número de Espigas (NE), Peso de Massa Verde (PMV), aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. A análise de variância revelou que a fonte de variações significativas da aplicação do Nitrogênio foi na PMV, a aplicação de Fósforo apresentou resultados significativos no DC, ALT, NE e PMV, já a aplicação de Potássio apresentou diferenças significativas sobre o NE, enquanto que a associação N, P e K (NPK) apresentaram significância sobre o NE. Conclui-se que o tratamento N por ter maior ação no aspecto vegetativo, obteve melhor resposta em relação aos demais nutrientes na variável PMV, sendo que a associação NPK apresentou maior significância sobre o NE, provavelmente em virtude da presença do fósforo, e da função fisiológica desses elementos.

**Palavras chave** – Macronutrientes, NPK, Milho.